



CARTA
INTERNACIONAL

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ISSN 2526-9038

A produção sobre política externa brasileira em Programas de Pós-Graduação no Brasil (2000-2019): levantamento e análise de teses e dissertações¹

The production on Brazilian foreign policy in Graduate Programs in Brazil (2000-2019): survey and analysis of theses and dissertations

La producción sobre política exterior brasileña en los Programas de Posgrado en Brasil (2000-2019): levantamiento y análisis de tesis y disertaciones

DOI: 10.21530/ci.v18n1.2023.1307

André Luiz Reis da Silva²

Copyright:

• This is an open-access article distributed under the terms of a Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided that the original author and source are credited.

• Este é um artigo publicado em acesso aberto e distribuído sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.



Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo geral identificar e analisar a produção de teses e dissertações sobre Política Externa Brasileira de 2000 até 2019, produzidas nos Programas de Pós-Graduação brasileiros. Foram utilizadas diversas abordagens metodológicas, como revisão sistemática da literatura, estruturação de banco de teses com construção de classificadores temáticos e cronológicos,

- 1 Pesquisa financiada com recursos do CNPq e Fapergs. Bolsa de Produtividade PQ2 do CNPq (processo 308528/2020-4).
- 2 Pós-doutorado em Relações Internacionais pela School of Oriental and African Studies/ University of London (2013). Doutor em Ciência Política (2008) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor Associado de Relações Internacionais da UFRGS. (reisdasilva@hotmail.com).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2593-1189>.

Artigo submetido em 25/10/2022 e aprovado em 19/03/2023.





e análise estatística. Como resultado, identificaram-se 1215 trabalhos sobre Política Externa Brasileira, classificados por PPGs, temas e abordagens. Conclui-se que houve um expressivo aumento da produção sobre política Externa Brasileira nas últimas duas décadas, acompanhando a ampliação dos programas de pós-graduação.

Palavras-chave: Política Externa Brasileira; Historiografia; Produção Científica; Pós-Graduação; Relações Internacionais

Abstract

This research has the general objective of identifying and analyzing the production of theses and dissertations on Brazilian Foreign Policy from 2000 to 2019, produced in Brazilian Graduate Programs. Several methodological approaches were used, such as a systematic literature review, structuring of a theses bank with the construction of thematic, chronological, and statistical analysis. As a result, 1215 works on Brazilian foreign policy were identified, classified by PPGs, themes and approaches. This article concludes that there has been a significant increase in production on Brazilian foreign policy in the last two decades, following the expansion of graduate programs.

Keywords: Brazilian Foreign Policy; Historiography; Scientific production; Postgraduate studies; International relations

Resumen

Esta investigación tiene como objetivo general identificar y analizar la producción de tesis y disertaciones sobre Política Exterior Brasileña de 2000 a 2019, producidos en Programas de Posgrado Brasileños. Se utilizaron varios enfoques metodológicos, como revisión sistemática de la literatura, estructuración de un banco de tesis con la construcción de guías temáticas, cronológicas y análisis estadístico.. Como resultado, fueron identificados 1215 trabajos sobre política exterior brasileña, clasificados por PPG, temas y enfoques. Resulta que ha habido un aumento significativo en la producción sobre la política exterior brasileña en las últimas dos décadas, siguiendo la expansión de los programas de posgrado.

Palabras clave: Política Exterior Brasileña; Historiografía; producción científica; Posgraduación; Relaciones Internacionales





Introdução

Desde a virada do milênio, nas duas últimas décadas testemunhou-se uma grande expansão da produção acadêmica em Relações Internacionais (RI) no Brasil devido à expansão do ensino na área – expressa na ampliação dos cursos de graduação e Programas de Pós-Graduação (PPGs) em RI por todo o país (Villa *et al.* 2017, Barasuol & Silva 2016). Essa expansão no ensino respondeu ao crescente interesse de atores políticos e sociais no conhecimento especializado produzido pela academia, o qual remete ao processo de globalização e aprofundamento da inserção brasileira no cenário internacional (Lessa, 2005; Barasuol & Silva 2016).

Neste contexto, há uma grande produção de trabalhos com diferentes recortes temáticos e cronológicos, desenvolvidos na academia brasileira e também por diplomatas profissionais. Mas foi com produções derivadas dos Programas de Pós-Graduação e divulgados em teses, dissertações e artigos científicos que houve, de fato, aumento exponencial da produção brasileira. Para compreender essa produção, existem algumas pesquisas que tratam de temáticas mais amplas (Barasuol & Silva 2016) ou então da análise de política externa (Salomón & Pinheiro 2013). Entretanto, existem ainda poucos trabalhos a serem mencionados, como Almeida (1993), Fonseca Jr (2011), Vedovelli (2010), Casarões (2018), Milani (2021) e Ramanzini Junior & Farias (2021) abordando a produção brasileira em estudos de política externa. Esse conjunto de trabalhos oferece, de maneira geral, análises sobre produção apresentada na forma de livros e artigos científicos. Mas a produção em política externa brasileira realizada na forma de teses de doutorado e dissertações de mestrado ainda carece de estudos. Assim, a justificativa da presente pesquisa está assentada na necessidade de analisar a produção da política externa em programas de Pós-graduação, para compreender suas transformações e tendências. As teses de doutorado e dissertações de mestrado representam uma base importante da pesquisa que é desenvolvida no país por estar inserida em um contexto de produção científica associada à formação de novos pesquisadores.

Diante deste quadro, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a produção sobre Política Externa Brasileira (PEB) em teses e dissertações defendidas entre 2000 e 2019 nos PPGs de Ciência Política, História e RI do Brasil. Os objetivos específicos, que demarcam as etapas metodológicas da pesquisa, são: a) identificação do debate bibliográfico das condições de emergência das pesquisas em Política Externa Brasileira; b) realização de um levantamento de





teses e dissertações produzidas sobre o tema no período delimitado; c) análise dessa produção em política externa, visando assim a identificar as principais tendências temáticas da área. O levantamento das teses e dissertações e sua classificação disciplinar, cronológica e temática permitem realizar uma série de inferências sobre as tendências da produção em política Externa Brasileira recente, apresentadas ao longo do artigo.

Este artigo é parte de um projeto mais amplo, que tem como objetivo repensar a produção acadêmica sobre Política Externa Brasileira, tanto do ponto de vista da inovação, quanto da recepção e da produção teórica de Análise de Política Externa (APE) e da sua aplicação para estudos da inserção internacional do Brasil. Este artigo tem como base a finalização da primeira etapa da pesquisa, que consistiu exatamente nesta construção, no levantamento e na sistematização da produção brasileira na forma de teses e dissertações. Para tanto, o presente artigo está dividido em três partes. Na primeira parte, o artigo situa o leitor no contexto da ampliação da produção em Relações Internacionais e da política externa no Brasil, identificando suas bases. Na segunda parte, descreve-se a metodologia empregada na construção do *corpus* documental da pesquisa, ou seja, o desenvolvimento de um banco de dados sobre a produção em Política Externa Brasileira. Na terceira parte, realiza-se uma análise das principais tendências das pesquisas em Política Externa Brasileira nos PPGS em Ciência Política, História e Relações Internacionais no Brasil, oferecendo bases para uma reflexão sobre esta produção.

O crescimento da área de Relações Internacionais no Brasil e os estudos de Política Externa Brasileira

O estudo das Relações Internacionais do Brasil contemporâneo tem se desenvolvido de forma acelerada nos últimos anos. Tal fato advém da criação e do fortalecimento de diversos centros de ensino e de pesquisa acadêmica na área das Relações Internacionais, impulsionados pela consolidação desse campo de estudo e pelo crescimento do interesse de diversos atores políticos, econômicos e sociais na área. O processo de globalização provocou aumento da internacionalização das empresas e de interesses transnacionais, que exigiu um conseqüente acompanhamento destes interesses por parte dos governos e de suas políticas externas. Nesse contexto, a academia brasileira avançou,





com a criação de dezenas de cursos de graduação e pós-graduação na área de Relações Internacionais (Julião 2012; Miyamoto 2003; Miyamoto 1999). A própria criação da Associação Brasileira de Relações Internacionais, em 2005, é também manifestação visível deste crescimento (Santos & Fonseca 2009).

De acordo com Herz (2002), o estudo acadêmico de Relações Internacionais no Brasil emergiu a partir dos anos 1970 e, diferentemente dos Estados Unidos e de outros países, não surgiu da Ciência Política, mas da contribuição de historiadores, cientistas políticos, especialistas em direito internacional e economistas, com a maior parte da produção concentrada em inserção internacional do Brasil, embora também se encontrassem trabalhos sobre o sistema internacional e economia política internacional (Herz 2002). A autora, ao examinar a produção brasileira sobre alguns temas contemplados pela área de Relações Internacionais, afirma que “é possível revelar o duplo caráter da bibliografia produzida até final dos anos 1980: a recuperação histórica e a prescrição quanto à política externa do país” (Herz 2002, 08).

Nos anos 1990, com o fim da Guerra Fria e aceleração dos processos de regionalização e globalização, a produção nacional em Relações Internacionais experimentou crescimento acentuado. Nesta década, a maior parte da produção acadêmica trata da inserção internacional do Brasil, da formulação de sua política externa e de relações bilaterais, principalmente com os Estados Unidos e com a Argentina (Herz 2002). A grande tendência identificada pela autora era a ausência de um debate teórico próprio e da dificuldade em abstrair o normativismo nas análises. Conforme a autora:

O panorama do estudo de relações internacionais no Brasil nos anos 90 é a expressão de um investimento crescente, de uma maior capacidade de absorção de instrumentos analíticos e de um interesse intenso. Contudo, não participamos como polo ativo do debate teórico corrente, pouco contribuimos para a compreensão dos processos políticos em curso e nosso silêncio caminha em conjunção com a decadência de elementos normativos na produção nacional. (Herz 2002, 29).

O diagnóstico elaborado pela autora instigou uma reflexão sobre os sentidos da produção brasileira em Relações Internacionais, em especial se seria possível identificar um debate teórico próprio e se o “normativismo” ainda poderia ser encontrado nas pesquisas. Nesse sentido, são válidas as contribuições e debates sugeridos por diversos autores, como Santos (2005), Cervo (2008), Racy





(2008), Milani e Pinheiro (2013), Salomon e Pinheiro (2013), Ballestrin (2013) e Ramanzini Jr e Farias (2021). Em suas abordagens, estes autores refletem sobre a importação e produção teórica nacional o que, em geral, sinaliza importação de teorias norte-americanas e, em menor medida, a manutenção de diálogo com teorias produzidas na América Latina. Amado Cervo (2008), por exemplo, afirma que o pensamento brasileiro aplicado às relações internacionais não chegou a se transformar em teoria, mas se solidificou, com vinculação às teorias de relações internacionais latino-americanas e com o tema do desenvolvimento como problema epistemológico central. A partir dos anos 2000, com o desenvolvimento da área no Brasil, ocorreu a diversificação das abordagens teóricas e metodológicas, como apontam, por outro lado, Salomon e Pinheiro (2013).

Em 2001, havia apenas dois programas de mestrado em Relações Internacionais no Brasil: na Universidade Nacional de Brasília (UnB) e na PUC do Rio de Janeiro. A partir de 2003, ocorre a criação de dezenas de Programas de Pós-Graduação em Relações Internacionais e um deslocamento da produção sobre Política Externa Brasileira dos Programas de Pós-Graduação em História para os de Relações Internacionais, área que passa a ser mais influenciada pela proximidade com a Ciência Política (por exemplo, pertencendo à mesma área de avaliação da CAPES e compartilhando os mesmos critérios Qualis de livros e periódicos). Em 2019, havia 59 programas de pós-graduação na Área de Ciência Política e Relações Internacionais da Capes, distribuídos em 18 programas de Ciência Política, 17 de Políticas Públicas, 16 de Relações Internacionais e 8 de Defesa/Estudos Estratégicos (CAPES, 2019). Diversos destes programas possuem linhas de pesquisa em Política Externa Brasileira, marcando a institucionalização e o espaço desta área de conhecimento.

A partir dos anos 1980, enquanto na História a influência era a tradição francesa, em especial a História das Relações Internacionais, crescentemente percebe-se a influência norte-americana na academia de Relações Internacionais em formação no Brasil (Santos & Fonseca, 2009), assim como nos estudos de política externa. A Análise de Política Externa (APE), como “campo” da Ciência Política, por exemplo, tem como marco inicial o artigo de Richard Snyder, Henry W. Bruck e Burton Sapin, *Decision-Making as an Approach to the Study of International Politics* (1954). A partir dessa obra, os estudos de política externa se desenvolveram em múltiplas possibilidades, tanto pela Ciência Política, como abrangendo contribuições de diversas outras disciplinas (Hudson & Vore 1995). As teorias de RI também influenciaram diretamente os estudos de política externa,





seja com o liberalismo, o realismo, o construtivismo, bem como com as teorias críticas derivadas do marxismo e inclusive do pós-positivismo (Salomón e Pinheiro 2013). No caso brasileiro, a influência das correntes teóricas de RI e de seus debates são percebidos nos exemplos utilizados por Salomon e Pinheiro (2013), como construtivismo, teoria do jogo de dois níveis (Putnam, 2010), realismo, entre outros. Na década de 1980 e 1990, alguns pesquisadores realizaram seus doutorados sobre Política Externa Brasileira com a utilização das teorias de Análise de Política Externa (APE) desenvolvidas principalmente nos EUA. Neste contexto, Maria Regina Soares de Lima (1990) e Letícia Pinheiro (1993) também contribuíram para a disseminação de modelagens de Análise de Política Externa para os estudos de Política Externa Brasileira.

Carlos Milani (2021), por outro lado, argumenta que os estudos de Relações Internacionais no Brasil têm sido influenciados pela política externa e pelo pensamento geopolítico, em especial a partir de 1945. As principais fontes de interpretação de política externa estavam intimamente associadas aos diplomatas, ao pensamento geopolítico militar, aos intelectuais de diversas origens disciplinares e ao debate sobre o desenvolvimento nacional. A partir dos anos 1980, vem se organizando a institucionalização dos estudos de Política Externa Brasileira. Dentro de sua trajetória, as RI do Brasil têm sido influenciadas, entre outros, por análise dos determinantes da política externa, interpretações históricas, estudo dos componentes do poder estatal, estudos da diplomacia e sua contribuição para o desenvolvimento do país, análise dos processos decisórios e, em menor medida, por abordagens cognitivas (Milani 2021).

Já Guilherme Casarões (2018) identifica que os estudos tiveram sua origem no debate público e governamental, antes que propriamente no ambiente acadêmico, em meados dos anos 1950. O autor cita como marcos deste processo a criação do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) e do Instituto Brasileiro de Relações Internacionais (IBRI). Enquanto o ISEB manteve sua revista, *Cadernos do Nosso Tempo*, por três anos (1953-1956), o IBRI lançou em 1958 a *Revista Brasileira de Política Internacional (RBPI)*, a mais antiga revista de relações internacionais do Brasil e que é referência em estudos de Política Externa Brasileira (Casarões 2018). Estas revistas e instituições, na sua criação, reverberaram em grande medida o debate governamental sobre a inserção internacional do Brasil e as questões de desenvolvimento. Casarões identifica a existência de quatro “ondas”: a primeira onda se caracterizou como uma fase “descritiva-normativa”, e estava preocupada com a melhor ação política; a segunda se refere ao desenvolvimento das primeiras





abordagens acadêmico-científicas, já nos anos 1960 e 1970, buscando entender traços comportamentais de atuação do país nas relações internacionais; a terceira onda incluiria aspectos de análise das burocracias e se desenvolveu entre os anos 1970 e 1980; e a quarta onda viria com a redemocratização brasileira, e estaria engajada em compreender a relação entre atores não estatais e a política externa (Casarões 2018). Esse conjunto de ondas não são exatamente sucessivas, mas acrescentam e incorporam novos interesses e pluralidades na produção em Política Externa Brasileira.

Neste processo, se reconhece que a produção acadêmica dos diplomatas era bastante influente até os anos 1990, cuja produção ocorre até os dias atuais, mas que cedeu espaço para a crescente produção acadêmica. De acordo com Salomon e Pinheiro (2013):

Além disso, o fortalecimento da produção intelectual das comunidades acadêmicas *stricto sensu* (em acréscimo à produção intelectual de diplomatas, inicialmente muito influente) trouxe ângulos de visão bem mais receptivos à hipótese da existência de dissenso e mesmo de conflito interno sobre os rumos da política externa brasileira, interpretação em geral ausente da produção de autoria dos diplomatas em vista de sua incompatibilidade com o quadro cognitivo desses representantes dos interesses nacionais (Salomon & Pinheiro 2013, 50).

Neste sentido, é importante pontuar que a participação de diplomatas “enquanto intelectuais”, escrevendo sobre a Política Externa Brasileira, tanto em livros, como em artigos científicos ainda é expressiva (Pinheiro & Vedoveli 2012), cujo tema também é objeto de reflexão em Fonseca Jr (2011). Salienta-se que essa produção foi captada em parte pelo escopo de nossa pesquisa, na medida em que muitos diplomatas cursam pós-graduação no Brasil.

No Brasil, a área de Relações Internacionais foi formada da contribuição de diversas disciplinas, como História, Direito, Economia e Sociologia, mas crescentemente a Ciência Política foi se tornando a principal referência, influenciado certamente pelo tratamento conjunto nas avaliações da CAPES (Vigevani, Thomaz, Leite 2016). Entretanto, até a década de 1990, a disciplina de História abrigou a maior produção e renovação em estudos de Política Externa Brasileira, incorporando métodos, teorias e problemas de pesquisa deste campo de estudo (Uziel & Santos 2019). Neste contexto, é interessante observar, não obstante o desenvolvimento da área de Relações Internacionais (graduação e pós-graduação) a manutenção





de pesquisas sobre Política Externa Brasileira em PPGs de História. Por isso, esta pesquisa também aborda tendências recentes da historiografia brasileira e análise de política externa do Brasil, considerando como recente a produção das duas últimas décadas. Esse recorte se dá em função das mudanças estruturais verificadas na produção neste período, com a ampliação dos programas de pós-graduação, deslocamento disciplinar e novos interesses e agendas de pesquisa.

Ademais, é importante considerar a relação da pesquisa com o momento em que foi produzida. A produção intelectual é determinada pela conjuntura histórica vivenciada e pelo estado do conhecimento científico, no que tange a categorias, metodologias e teorias. A própria área de História, no Brasil, recebeu esta influência da “globalização e internacionalização” e de novas perspectivas a partir da interlocução com a chamada “história global” sendo que podem, inclusive, ser elencados três recentes dossiês discutindo o tema: A revista História, Ciências, Saúde-Manguinhos com o dossiê *Brasil in the Global Context (1870-1945)* (v.1, n. 21, 2014), Revista Brasileira de História, com o dossiê *O Brasil na História Global* (v. 34, n. 68, 2014), a Revista Estudos Históricos *Perspectivas Globais e Transnacionais* (v. 30, n. 60, 2017), que mostram uma ampla variedade de produção de trabalhos históricos (Moreli 2018). Nesse mesmo sentido, o Grupo de Trabalho (GT) de História das Relações Internacionais da Associação Nacional de História (Anpuh) vem promovendo encontros e discussões de pesquisas de história das relações internacionais, com muitos trabalhos dedicados à Política Externa Brasileira (Lyra Jr & Martins 2020). A Associação Brasileira de Relações Internacionais também possui um GT de História das Relações Internacionais, que desde 2013 é responsável pela avaliação dos trabalhos de História das Relações Internacionais submetidos aos seus Encontros e Seminários de Pós-Graduação.

Dessa forma, é necessário identificar, analisar e problematizar a produção recente sobre Política Externa Brasileira como uma contribuição para discutir seus avanços e impasses de interpretação. Busca-se, com isso, identificar lacunas no conhecimento, diagnosticar tendências, identificar as áreas de concentração e preferência, as interpretações mais polêmicas, a discussão sobre renovação de métodos e técnicas de pesquisa, bem como a capacidade de autoavaliação crítica (Godoy 2009). Assim, a questão central nesta pesquisa consiste em refletir sobre o “estado da arte” da produção em Política Externa Brasileira, realizando um balanço crítico e identificando suas características e tendências. Além disso, propõe exatamente identificar as principais variáveis das transformações na produção em Política Externa Brasileira.





Nesse sentido, a pesquisa foi orientada através dos seguintes argumentos: 1) existem mudanças estruturais na produção brasileira de relações internacionais que se desenvolvem exponencialmente a partir do final da década de 1990 e que abarcam a ampliação do debate público sobre política externa e sobre mercado de trabalho (profissionalização). Além disso, representam uma crescente qualificação da pesquisa através da ampliação e da consolidação dos cursos de pós-graduação; 2) houve um desenvolvimento teórico e metodológico na produção de Política Externa Brasileira determinado tanto pelas condições políticas e sociais do país, como pelo estado do desenvolvimento interno das ciências sociais; 3) as demandas do debate público sobre política externa influenciaram temas e agendas dos pesquisadores, em especial sobre o tempo presente.

Desse modo, as décadas 2000 e 2010 aparecem para a produção de Relações Internacionais brasileira como um momento de *expansão profissional e educacional* no que tange à ampliação do mercado de trabalho e à consolidação dos cursos de Graduação e pós-graduação e de políticas de apoio à pesquisa; e de *transformações e ampliação da temática de pesquisa*, dados os interesses sociais condicionantes e a conjuntura nacional e internacional. O resultado disso é um crescimento vertiginoso de produção acadêmica na área de Relações Internacionais, da qual a temática Política Externa Brasileira representa aproximadamente um terço. É exatamente sobre essa produção, ocorrida nas primeiras duas décadas do novo milênio, que esta pesquisa se debruça.

Metodologia para construção do *corpus* documental de teses e dissertações

O esforço de pesquisa centrou-se, até a presente etapa, tanto em metodologia quantitativa quanto qualitativa, utilizando as técnicas de revisão sistemática de literatura e a pesquisa bibliográfica em bancos de dados. Realizou-se, em um primeiro momento, uma leitura coordenada de textos selecionados que constituem esforços para definir uma historiografia da área de Política Externa Brasileira (Almeida 2006; Racy 2008; Barasuol & Silva 2016). Com isso, foi possível demarcar as condições de emergência e realizar a delimitação das principais questões referentes à produção de Política Externa Brasileira (PEB).

Na sequência, partiu-se para a delimitação do *corpus* documental e a formação de um banco de dados. Nessa etapa, inicialmente utilizou-se das técnicas de revisão





sistemática da literatura e organização de banco de dados. Formado o banco de dados, foram calculadas as estatísticas básicas da evolução da produção em PEB no Brasil e, a partir disso, procurou-se apreender as principais características e tendências dessa produção. Na etapa inicial da pesquisa, realizou-se um levantamento da produção nacional sobre Política Externa Brasileira em Programas de Pós-Graduação em Relações Internacionais, História e Ciência Política.

Com objetivo de abarcar o maior número possível de teses e dissertações produzidas no Brasil no período selecionado, construiu-se um banco de dados a partir da busca na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e no Portal de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O levantamento da produção nacional sobre PEB em PPGs em RI, História e Ciência Política teve como primeiro passo a seleção das palavras-chave e de descritores da pesquisa. Foram selecionados, com base em bibliografia e testes do material, os termos “Política Externa Brasileira”; “Inserção Internacional do Brasil”; “Política Exterior Brasileira”; “Relações Internacionais do Brasil” e “Diplomacia Brasileira”. Definidas as palavras-chave da pesquisa, foi realizada uma busca avançada com operadores *booleanos* no Portal da CAPES e na BDTD, de acordo com a compatibilidade e com ferramentas as disponíveis em cada base de dados. Portanto, em cada uma das bases, foram testadas diferentes combinações a fim de encontrar aquela que trouxesse um número de resultados mais relevante.

Na plataforma do IBICT, realizou-se uma busca avançada por proximidade, selecionando um intervalo de 10 termos para a combinação das palavras-chave, utilizando-se do operador booleano OR (ou)³. A partir dessa busca, chegou-se a um total de 1215 teses e dissertações para o intervalo 2000-2019. Utilizando-se da mesma gama de palavras-chave, realizou-se também uma busca no Portal de Teses e Dissertações da CAPES. Nesse caso, utilizou-se o operador booleano “ + ” entre os termos, e limitaram-se os resultados para o período determinado (2000-2019)⁴. Chegou-se, assim, a um total de 858 resultados nesta plataforma.

Diante dos resultados encontrados, foram eleitos critérios de inclusão e de exclusão manual desses trabalhos, selecionando apenas as teses e dissertações

3 Foi utilizada a seguinte combinação: "política externa brasileira" ~ 10 OU "inserção internacional do brasil" ~ 10 OU "política exterior brasileira" ~ 10 OU "relações internacionais do brasil" ~ 10 OU "diplomacia brasileira" ~ 10. O resultado pode ser conferido no link:

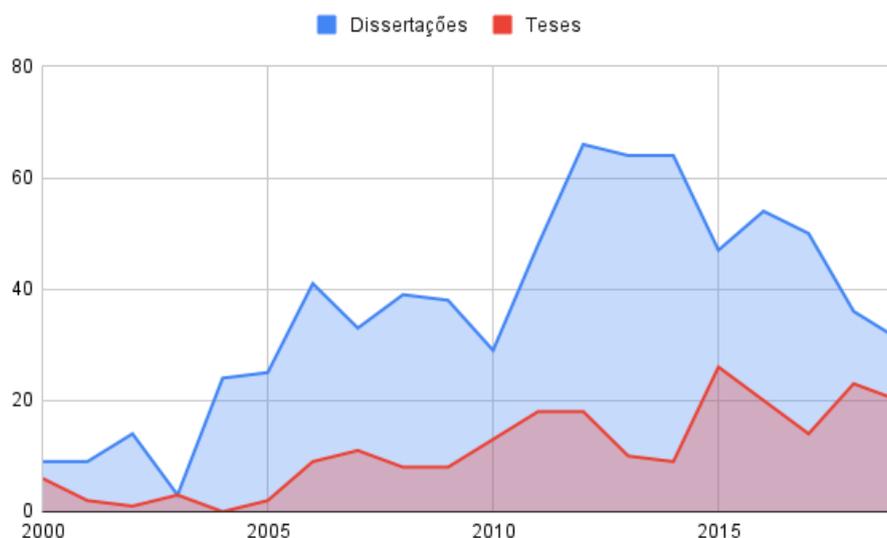
4 Foi utilizada a seguinte combinação: "Política Externa Brasileira" + "Inserção internacional do Brasil" + "política exterior brasileira" + "relações internacionais do brasil" + "diplomacia brasileira".





pertinentes à temática e ao escopo da pesquisa. Primeiramente, foram separados para análise apenas as teses e dissertações defendidas em PPGs de História, RI e Ciência Política, separando-os dos trabalhos provenientes de outras áreas programáticas ou de mestrados profissionais. Porém, considerando a expressividade das teses e dissertações provenientes de outros PPGs, tais resultados foram também separados para análise posterior. A próxima etapa de separação dos resultados foi a exclusão de todos aqueles trabalhos cujas temáticas apresentaram-se fora do escopo temático esperado para a gama de palavras-chave buscada. Assim, para os PPGs de História, Ciência Política e RI, foram selecionados como objeto de estudo um total de 711 teses e dissertações provenientes da BDTD⁵ e 577 da plataforma da CAPES⁶. Mesclando ambos os resultados, chegou-se a um total de 945 teses e dissertações. Essa mesma exclusão dos trabalhos fora do tema e mesclagem do resultado de ambas as bases de pesquisa foi feita também para os trabalhos de outros PPGS – cujo resultado foi 270 trabalhos. Os 1215 resultados obtidos a partir da junção das duas bases indicam a evolução da produção em PEB ao longo das duas últimas décadas, e podem ser observados abaixo no Gráfico 1. Já o Gráfico 2 apresenta a produção de teses e dissertações produzidas nos PPGs em História, Ciência Política e Relações Internacionais – um total de 945 trabalhos, que são o foco do presente estudo.

Gráfico 1 – Teses e dissertações produzidas em PEB ao longo do tempo (2000-2019)

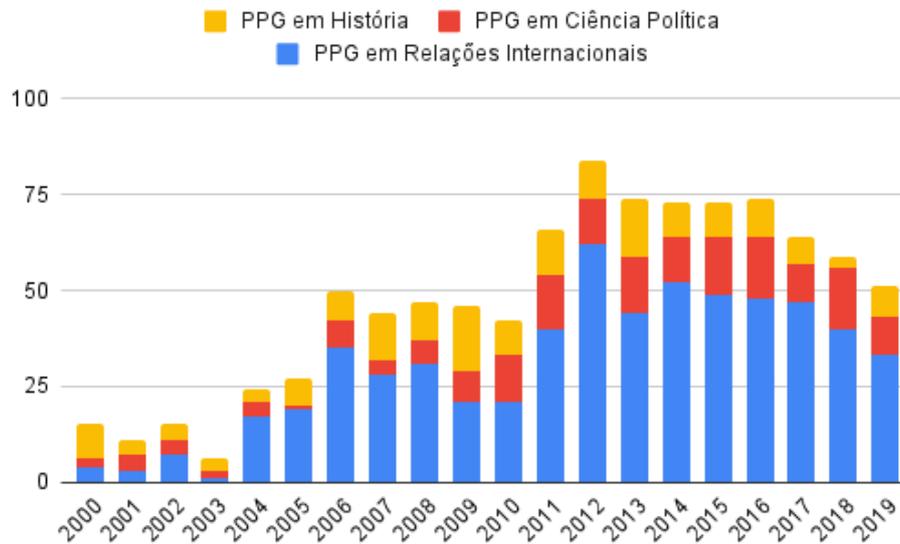


Fonte: elaborado a partir dos dados obtidos no Portal de Teses e Dissertações da Capes e na BDTD.

5 Na BDTD, os trabalhos provenientes de outros PPGs representam um total de 326 trabalhos, e os trabalhos fora do tema ou duplicados representam um total de 159 resultados.

6 Na plataforma da Capes, os trabalhos provenientes de outros PPGs representam um total de 236 trabalhos e os trabalhos cuja temática era discrepante representam um total de 45 resultados.



Gráfico 2 – produção em PEB nos PPGs de Hist., CP e RI (2000-2019)

Fonte: elaborado a partir dos dados obtidos no Portal de Teses e Dissertações da Capes e na BDTD.

A busca revelou também um grande número de trabalhos produzidos em outras áreas disciplinares. Na BDTD, os trabalhos provenientes de outros PPGs representam um total de 326 trabalhos e, na plataforma da Capes, os trabalhos provenientes de outros PPGs representam um total de 236 trabalhos. Somados e mesclados ambos os resultados e excluídos os trabalhos fora do tema⁷, chegou-se a um total de 270 trabalhos, majoritariamente provenientes dos PPGs das áreas de Ciências Sociais (21,5%), Direito (17,7%), Ciências Econômicas (16,3%), Geografia (7,7%), Administração (5,9%), Sociologia (5,2%), Cultura e Sociedade (4%), Saúde Pública (3,7%), Ciências Militares (3%) e Ciência da Comunicação (2,6%). Os trabalhos provenientes destas áreas não serão objeto de análise neste artigo, mas indicam que a política externa constitui objeto de estudo de outras áreas disciplinares e ensejam pesquisas posteriores para verificar suas características, tendências e possíveis diálogos interdisciplinares. As etapas de refinamento dos dados e o resultado final podem ser observados na tabela e nos gráficos abaixo:

⁷ Dentro da categoria “outros PPGs” foram excluídos 131 trabalhos da plataforma BDTD e 121 trabalhos da plataforma Capes por estarem fora do tema. O resultado final de 270 trabalhos representa, portanto, a exclusão dos trabalhos fora do tema em ambas as bases e também a mesclagem dos resultados selecionados.

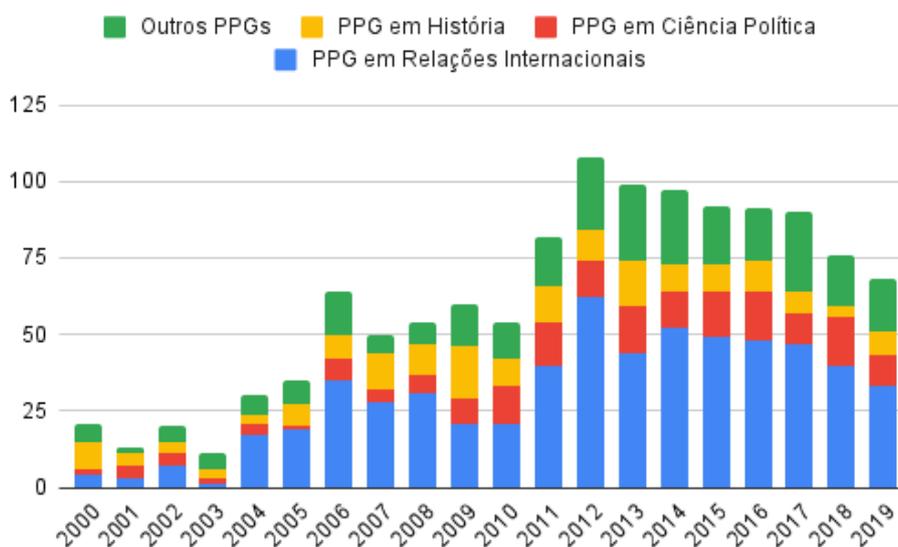


Tabela 1 – Resultado final PPGs selecionados + “Outros PPGS”

	Trabalhos BDTD	Trabalhos CAPES	Teses (total, após a mesclagem)	Dissertações (total, após a mesclagem)	Mescla dos resultados totais
História	81	123	50	119	169
Ciência Política	118	124	66	108	174
Relações Internacionais	512	330	105	497	601
Outros PPGS	214	115	76	194	270
Total de teses e dissertações	925	692	297	918	1215

Fonte: elaborado a partir dos dados obtidos no Portal de Teses e Dissertações da Capes e na BDTD.

Gráfico 3 – distribuição da produção em PEB por PPG



Fonte: elaborado a partir dos dados obtidos no Portal de Teses e Dissertações da Capes e na BDTD.

A partir dos gráficos apresentados, é possível afirmar que houve forte ampliação da produção sobre Política Externa Brasileira em Programas de Pós-Graduação no Brasil nos últimos 20 anos, com um total de 1215 trabalhos mapeados. Esta ampliação corresponde diretamente à criação de Programas de Pós-Graduação em Relações Internacionais a partir de 2003, que representam cerca de metade da produção encontrada. Da mesma forma, a ampliação dos PPGs em outras áreas também impactou a produção em PEB, em especial PPGs em Ciências Sociais, Direito e Economia. Já a produção e participação dos PPGs em Ciência Política e História, disciplinas tradicionalmente associadas, no Brasil, aos estudos de política externa, se manteve constante. As repercussões em termos de agenda de pesquisa oriundas do deslocamento da produção majoritariamente da área de História e Ciência Política para Relações Internacionais deve ser objeto de análise e problematização.





Tendências recentes na produção: identificando recortes cronológicos e temáticos

Para observar as principais transformações da produção sobre PEB no Brasil em termos de agenda, foi utilizado o recorte cronológico e temático. Partindo para uma análise mais específica dos dados coletados, buscou-se verificar qual a temporalidade principal da produção sobre PEB em cada um desses PPGs – os classificadores utilizados estão descritos na tabela 02. Já o gráfico 6 apresenta a temporalidade principal das teses e dissertações no ano em que foram defendidas.

Tabela 2 – Classificador temporal, quantidade e percentual de teses e dissertações (todos os PPGs)

Classificador	Época	Trabalhos	Porcentagem
PR	Primeiro Reinado (1822-1831)	5	0,4%
RG	Regência (1831-1840)	1	0,1%
SR	Segundo Reinado (1840-1889)	33	2,7%
RV	República Velha (1889-1930)	45	3,7%
VG	Vargas (1930-1945)	34	2,8%
POP	Populismo (1946-1964)	65	5,4%
RM	Regime Militar (1964-1985)	74	6,1%
PEB80-90	1985-2002	181	14,9%
PEBCONT	2003-2019	739	60,9%
SEMTEMP	Temporalidade muito ampla ou impossível demarcar	38	3%
	Total	1215	100%

Fonte: elaboração própria a partir dos dados obtidos no Portal de Teses e Dissertações da Capes e na BDTD.

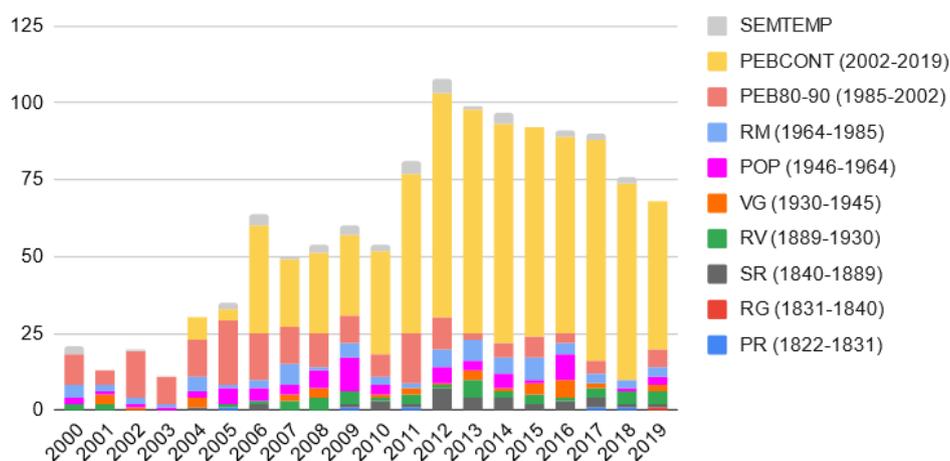
Em relação à análise dos trabalhos por temporalidade, evidenciou-se que aproximadamente sessenta por cento das teses e dissertações coletadas centram sua análise na PEB contemporânea (recente, desde 2003), seguidas por aproximadamente quinze por cento dos trabalhos abordando a PEB dos anos 1980 e 1990. Constatou-se que quanto maior o recuo temporal, menor o número de teses e dissertações. Importante observar, como aponta o gráfico 4, que os trabalhos referentes aos anos 1990 eram majoritários até 2005, dentro do mesmo padrão em se pesquisar temas recentes. Essa proeminência de análises mais conjunturais é válida tanto para os PPGs de RI e Ciência Política quanto para a categoria “outros PPGs”. Já os PPGs de História concentram-se em análises mais recuadas no tempo – mostrando, inclusive, uma tendência contrária ao





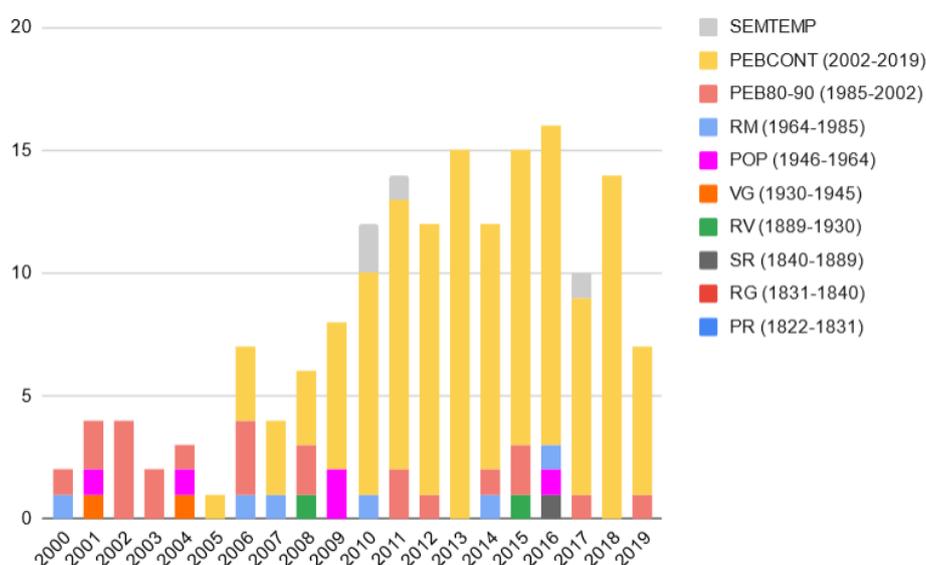
comportamento geral: quanto maior o recuo temporal, mais teses e dissertações sobre o período foram encontradas. Cabe também destacar que apenas cerca de quatro por cento dos trabalhos provenientes dos PPGs de História abordavam temas da PEB contemporânea. Nesse sentido, também será importante refletir sobre as implicações nas abordagens teóricas e metodológicas com esse deslocamento disciplinar da produção em política externa brasileira.

Gráfico 4 – Temporalidade principal da produção sobre PEB ao longo do tempo (todos os PPGs)



Fonte: elaborado a partir dos dados obtidos no Portal de Teses e Dissertações da Capes e na BDTD.

Gráfico 5 – temporalidade principal da produção sobre PEB em PPGs de Ciência Política ao longo do tempo (2000-2019)

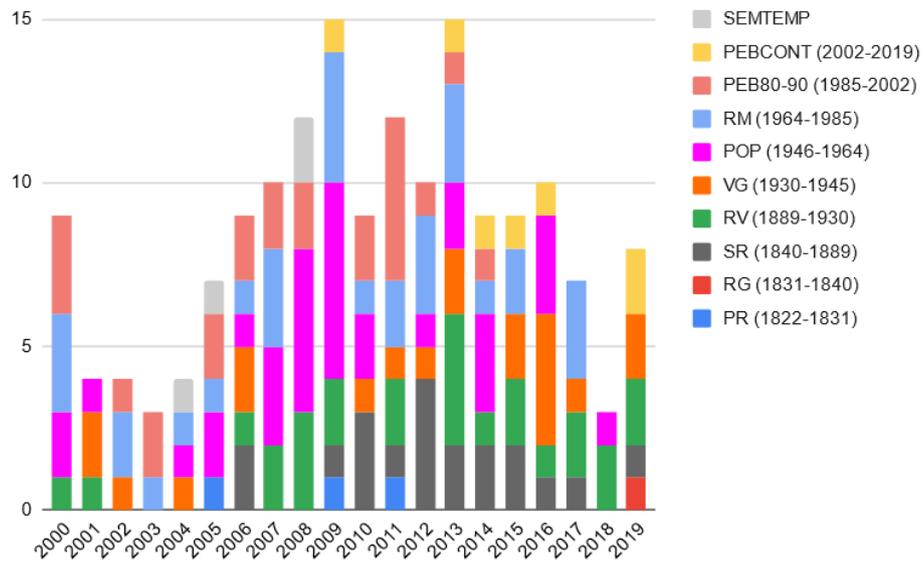


Fonte: elaborado a partir dos dados obtidos no Portal de Teses e Dissertações da Capes e na BDTD.



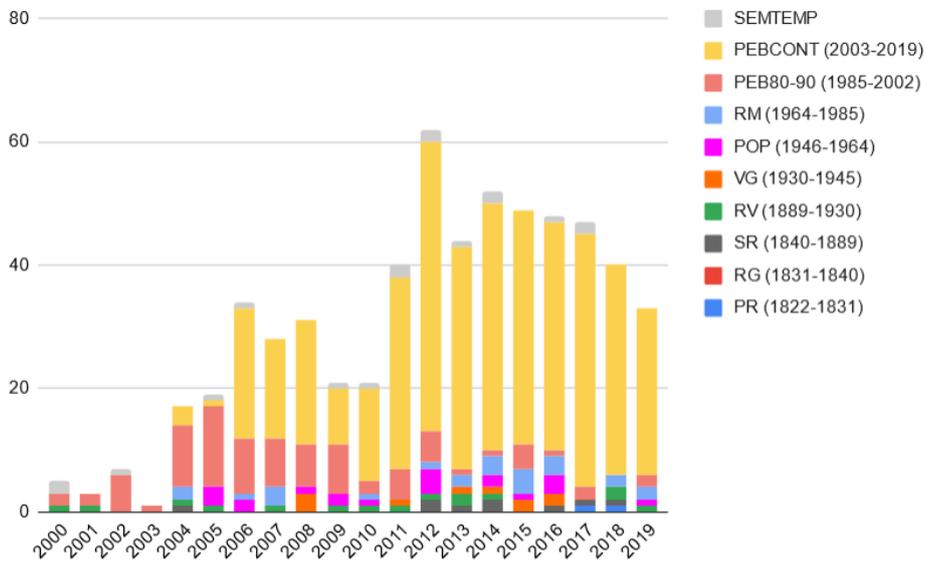


Gráfico 6 – temporalidade principal da produção sobre PEB nos PPGs de História ao longo do tempo (2000-2019)



Fonte: elaborado a partir dos dados obtidos no Portal de Teses e Dissertações da Capes e na BDTD.

Gráfico 7 – temporalidade principal da produção sobre PEB nos PPGs de Relações Internacionais ao longo do tempo (2000-2019)

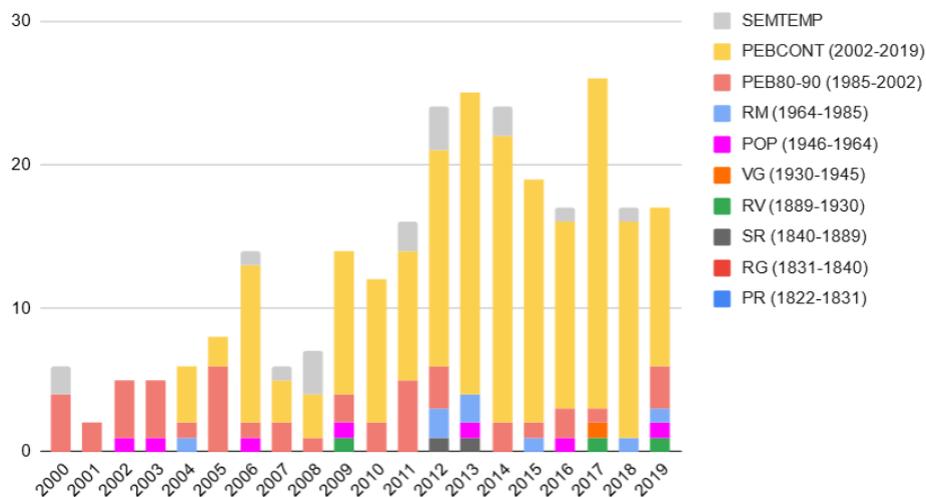


Fonte: elaborado a partir dos dados obtidos no Portal de Teses e Dissertações da Capes e na BDTD.





Gráfico 8 – temporalidade principal da produção sobre PEB em outros PPGs ao longo do tempo (2000-2019)



Fonte: elaborado a partir dos dados obtidos no Portal de Teses e Dissertações da Capes e na BDTD.

O segundo classificador para identificar tendências da produção em política externa brasileira foi temático. Para construção do classificador, utilizou-se ampla bibliografia de manuais de política externa (Cervo & Bueno 2011; Silva & Riediger 2016) e inferências a partir de Almeida (2006) e Salomon e Pinheiro (2013). O classificador selecionou então 38 temas, como demonstrado na tabela 4. O classificador foi aplicado no sistema de palavras-chave e títulos (em alguns casos de dúvida, também foi realizada a leitura do resumo) da produção dos PPGs em História, Ciência Política e Relações Internacionais, obtendo-se os dados da tabela 03. Na tabela 04, foi realizado um cruzamento dos recortes cronológicos por temática que tinham maior volume de produção.

**Tabela 3 – Temáticas da produção em PEB (PPGs RI, CP e Hist.)**

Código	Total de trabalhos	Distribuição em PPGS
África	49	RI: 36 / CP: 2 / HIS: 11
Amazônia	18	RI: 16/ CP: 2/ HIS: 0
América do Sul	118	RI: 83/ CP:21 / HIS:14
Argentina	34	RI:26 / CP:0 / HIS:8
Ásia	5	RI: 5/ CP: 0/ HIS: 0
BRICS	3	RI:2 / CP: 1/ HIS: 0
China	18	RI: 14/ CP: 3 / HIS: 1
Comparada	4	RI: 2/ CP: 1/ HIS: 1
Cultura	32	RI:12 / CP: 3 / HIS: 17
Defesa	56	RI: 41/ CP: 9/ HIS: 6
Diplomacia econômica	48	RI: 27 / CP: 14 / HIS: 7
Direitos Humanos	24	RI: 22 / CP: 1 / HIS: 1
Ciência e Tecnologia	21	RI: 16 / CP: 3 / HIS: 2
Emergentes	14	RI: 7/ CP:6/ HIS: 1
Energia	22	RI: 18 / CP: 3/ HIS: 1
EUA	53	RI: 28 / CP: 7 / HIS: 18
Europa	23	RI: 12 / CP: 0 / HIS: 11
Feminismo	5	RI: 5/ CP: 0/ HIS: 0
Fronteiras	11	RI: 5/ CP: 2/ HIS: 4
Geopolítica	4	RI: 2/ CP: 0/ HIS: 2
Guerra	13	RI: 3 / CP: 1 / HIS: 9
Imigração	13	RI: 11 / CP: 1 / HIS: 1
Meio Ambiente	17	RI: 14 / CP: 3 / HIS: 0
Mercosul	27	RI: 18 / CP: 8 / HIS: 1
Missões Paz	11	RI: 7 / CP: 3 / HIS: 1
Movimentos Sociais	0	RI: 0 / CP: 0 / HIS: 0
Multilateralismo	42	RI: 30 / CP: 5/ HIS: 7
ONU	19	RI: 18/ CP: 1/ HIS: 0
Oriente Médio	21	RI: 12 / CP: 5 / HIS: 4
Outros	7	RI: 2 / CP: 3 / HIS: 2
Paradiplomacia	27	RI: 17/ CP: 3 / HIS: 7
Parlamento	25	RI: 11 / CP: 11 / HIS: 3
Política externa Governo	35	RI: 25 / CP: 8 / HIS: 1
Prata	10	RI: 3 / CP: 0 / HIS: 7
Processo decisório	64	RI: 26 / CP: 20 / HIS: 18
Saúde	3	RI: 2 / CP: 0 / HIS: 1
Sul-Sul	31	RI: 18 / CP: 13 / HIS: 0
Teoria e Método	16	RI: 12 / CP: 4 / HIS: 0

Fonte: elaborado a partir dos dados obtidos no Portal de Teses e Dissertações da Capes e na BDTD.



**Tabela 4 – Recorte cronológico dos trabalhos em temáticas selecionadas (Hist., CP, RI)**

	América do Sul	EUA	Argentina	África	Defesa	Diplomacia Econômica	Multilateralismo	Processo decisório	Europa
PR	1	0	0	1	0	1	0	0	1
RG	0	0	0	0	0	0	0	0	1
SR	2	1	2	2	2	0	1	3	4
RV	0	7	3	0	2	0	3	8	1
VG	4	6	0	0	2	1	1	4	0
POP	4	13	5	2	1	3	3	6	2
RM	7	6	4	6	7	3	0	10	4
PEB80-90	12	5	11	6	7	7	11	8	2
PEBCONT	88	15	9	32	30	33	21	23	6
SEMTEMP	0	0	0	0	4	0	2	2	1
Total	118	53	34	49	55	48	42	64	22

Fonte: elaborado a partir dos dados obtidos no Portal de Teses e Dissertações da Capes e na BDTD.

Em relação à análise temática dos resultados, a tabela 03 aponta que os classificadores que mais se destacaram em número de trabalhos são concernentes, sucessivamente, a relações Brasil-América do Sul, Processo Decisório e Formulação da PEB, Política Externa de Defesa, relações Brasil-EUA e relações Brasil-África. Nos PPGs de Ciência Política, destacaram-se as análises acerca das relações Brasil-América do Sul e as de Processo Decisório e Formulação da PEB. Nos PPGs de História, destacaram-se as análises de Processo Decisório e Formulação da PEB, relações Brasil-EUA e relações Brasil-América do Sul. Nos PPGs de RI, destacaram-se os seguintes classificadores: relações Brasil-América do Sul, Política Externa de Defesa, relações Brasil-África. Conforme pode ser observado, há uma forte relação entre os interesses de pesquisa com as agendas, temas e prioridades governamentais. Um exemplo marcante é a expressiva produção sobre política externa brasileira para América do Sul nos anos 2000, o que consistiu em uma prioridade da política externa do Governo Lula (Silva 2015).

Na tabela 04, a qual cruza recortes cronológicos por temática, nas temáticas que tinham maior volume de produção, é possível observar os temas de maior interesse em cada época e que guardam relação com a agenda governamental do período. Convém posteriormente problematizar como os focos da diplomacia brasileira na primeira década, tais como América do Sul e a África (Silva 2015), refletiram em uma densidade maior de estudos nos PPGs de Relações Internacionais e Ciência Política. Da mesma forma, será importante refletir como a expansão





do uso de teorias de Análise de Política Externa e o contexto brasileiro de “pluralização de atores” (Milani & Pinheiro 2013) influenciaram os estudos sobre processo decisório em PEB.

Considerações finais

Com o fim da Guerra Fria e a aceleração do processo de globalização e com a ampliação do mercado de trabalho, abrangendo diversos setores, bem como o interesse em formação tanto de graduação, como de pós-graduação, ocorreu uma ampliação do interesse na área de Relações Internacionais. Da mesma forma, o interesse público sobre o tema, aliado ao aumento do debate na grande imprensa, resultou no aumento do número de publicações e de encontros científicos. Assim, as décadas 2000 e 2010 aparecem para a produção de Relações Internacionais brasileira como um momento de *expansão profissional e educacional*, no que tange à ampliação do mercado de trabalho e à consolidação dos cursos de Graduação e pós-graduação e de políticas de apoio à pesquisa; e de *temática de pesquisa*, dados os interesses sociais condicionantes. O resultado foi um crescimento vertiginoso de produção acadêmica na área de Relações Internacionais, da qual a política externa brasileira representa aproximadamente um terço. Levantar essa produção em política externa brasileira e promover uma reflexão sobre suas tendências constituiu o objetivo deste artigo.

A busca avançada no Portal de Teses e Dissertações da CAPES e na plataforma da BDTD teve como resultado um total de 2065 trabalhos mapeados. A aplicação de critérios de inclusão e exclusão desse montante teve como resultado a criação de um banco de dados com um total de 1215 teses e dissertações produzidas no Brasil sobre PEB para o período de 2000 a 2019. A quantificação das Teses e Dissertações e a elaboração de gráficos e tabelas com a evolução de cada um dos classificadores ao longo do tempo, bem como o refinamento destes a partir de sua delimitação temporal e temática, permitiram visualizar as principais tendências de produção na área.

Dentre as principais constatações apreendidas até o momento, cabe destacar, primeiramente, um expressivo aumento da produção em PEB, destacadamente a partir de 2011. Os resultados confirmam que o aumento da produção sobre PEB foi concomitante e proporcional à expansão da pós-graduação em Relações Internacionais no Brasil. Entretanto, apesar dessa expressiva expansão, cerca de





metade da produção em PEB na forma de teses e dissertações ocorreu em PPGs de outras disciplinas (principalmente História e Ciência Política), o que enseja reflexões sobre as abordagens metodológicas, referenciais teóricos e agendas de pesquisa.

Em segundo lugar, verifica-se que os temas de pesquisa são fortemente condicionados pela priorização do “tempo presente”, pela agenda governamental e pelo contexto internacional. Há uma forte tendência em se pesquisar os temas em evidência (pelos governos ou pela “opinião pública”), o que traz à tona um dilema: se, por um lado, há uma resposta imediata às demandas da sociedade, por outro, a agenda de pesquisa não é regular e possui diversas lacunas e descontinuidades, além da sobreposição, em alguns casos repetitiva, de pesquisas. Há uma expressiva concentração em alguns temas e há grandes lacunas em outros. Enquanto um dilema, não possui uma resposta definitiva, mas proporciona a reflexão sobre esta condição, o que pode trazer luz para escolhas pessoais e institucionais na construção de agendas de pesquisa.

Finalizando, a partir da análise do banco de dados formulado, foi possível identificar os principais recortes temáticos e cronológicos na produção em PEB nos Programas de Pós-Graduação brasileiros ao longo das duas últimas décadas, e observar características e tendências. Tais resultados indicam que a análise aprofundada dessa base de dados permitirá também identificar e discutir criticamente quais as principais linhas teóricas, metodológicas e potenciais de inovação na produção na área, fornecendo instrumentos para repensar a produção sobre PEB no Brasil e para contribuir para seu desenvolvimento.

Referências

- Almeida, Paulo Roberto. 1993. “Estudos de Relações Internacionais do Brasil: Etapas da produção historiográfica brasileira, 1927-1992”. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 36, n. 1, p. 11-36.
- Almeida, Paulo Roberto. 2006. *O Estudo das Relações Internacionais do Brasil: um diálogo entre a diplomacia e a academia*. Brasília: LGE.
- Ballestrin, Luciana. 2013. “América Latina e o giro decolonial”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, v. 2, 2013, p. 89-117.
- BDTD, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Resultados da Busca: “Política Externa Brasileira” ~ 10 OU “Inserção Internacional do Brasil” ~ 10 OU “Política Exterior





- Brasileira” ~ 10 OU “Relações Internacionais do Brasil” ~ 10 OU “Diplomacia Brasileira” ~ 10. **Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia**. 2020. Disponível em: < <https://bit.ly/2WrNpJw> > . Acesso em dezembro de 2020.
- Barasuol, Fernanda & Silva, André Reis. 2016. “International Relations Theory in Brazil: trends and challenges in teaching and research”. *Revista Brasileira de Política Internacional (Online)*, v. 59, n. 02, p. 1-20.
- CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Catálogo de Teses e Dissertações**. 2020. Disponível em: < <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>> . Acesso em dezembro de 2020.
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documento de Área: Ciência Política e Relações Internacionais 2019. Disponível em: Cervo, Amado. 2008. *Inserção Internacional: formação dos conceitos brasileiros*. São Paulo: Saraiva.
- Casarões, Guilherme. 2018. “The Evolution of Brazilian Foreign Policy Studies: Four Perspectives”. In: Barry Ames. (Ed.). *Routledge Handbook of Brazilian Politics*, p. 406-429. 1ed. New York: Routledge.
- Fonseca Jr., Gelson. 2011. *Diplomacia e Academia: um estudo sobre as análises acadêmicas sobre a política externa brasileira na década de 70 e sobre as relações entre o Itamaraty e a comunidade acadêmica*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão.
- Godoy, João. 2009. “Formas e problemas da historiografia brasileira”. *História Unisinos*, v. 1, n. 13, p. 66-77.
- Herz, Mônica. 2002. “O Crescimento da Área de Relações Internacionais no Brasil”. *Contexto Internacional*, v. 24, n. 1, p. 7-40.
- Hudson, Valerie & Vore, Christopher. 1995. “Foreign policy analysis: yesterday, today and tomorrow”. *Mershon International Studies Review*, v. 39, n. 2, p. 209-238.
- Julião, Taís Sandrim. 2012. “A graduação em Relações Internacionais no Brasil”. *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*, v. 1, n. 1, p. 13-48.
- Lessa, Antônio Carlos. 2005. “Instituições, atores e dinâmicas do ensino e da pesquisa em Relações Internacionais no Brasil: o diálogo entre a história, a ciência política e os novos paradigmas de interpretação (dos anos 90 aos nossos dias)”. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 48, n. 2, p. 1-16.
- Lima, Maria Regina Soares. 1990. “A economia política da política externa brasileira: uma proposta de análise”. *Contexto Internacional*, v. 6, n.12, pp. 7-28.
- Lyra Junior, Américo & Martins, Rodrigo Perla (Org.) 2020. *Relações Internacionais e Política Externa brasileira: história e historiografia*. 2. ed. Boa Vista/RR: Universidade Federal de Roraima.
- Milani, Carlos & Pinheiro, Letícia. 2013. “Política externa brasileira: os desafios de sua caracterização como política pública”. *Contexto Internacional*, v. 35, p. 11-41.





- Milani, Carlos. 2021. "The foundation and development of International Relations in Brazil". *Review of International Studies*, vol. 47, n. 05, p. 601-617.
- Miyamoto, Shiguenoli. 2003. "O ensino das relações internacionais no Brasil: problemas e perspectivas". *Revista de Sociologia e Política*, n. 20, p. 103-114.
- Miyamoto, Shiguenoli. 1999. "O estudo das Relações Internacionais no Brasil: o Estado da Arte". *Revista de Sociologia e Política*, n. 12, p.83-98.
- Moreli, Alexandre. 2018. "Thinking about complexity: the displacement of power along time and through space". *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 61, n. 2, p. 01-08.
- Pinheiro, Leticia & Vedoveli, Paula. 2012. "Caminhos cruzados: diplomatas e acadêmicos na construção do campo de estudos de Política Externa Brasileira". *Revista Política Hoje*, v. 21, n. 1, pp. 10-25.
- Pinheiro, Letícia. 1993. "Restabelecimento de Relações Diplomáticas com a República Popular da China: uma Análise do Processo de Tomada de Decisão". *Estudos Históricos (Rio de Janeiro)*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 12, pp. 247-270.
- Putnan, Robert. 2010. "Diplomacia e política doméstica: a lógica dos jogos de dois níveis". *Revista de Sociologia e política*, vol 18, n. 36, p. 147-174.
- Racy, Joaquim. 2008. "História e Política Externa brasileira: considerações sobre a história e a historiografia das relações internacionais do Brasil". *Teoria e Sociedade*, n. 16, p. 216-231.
- Ramanzini Júnior & Farias, Rogério. 2021. *Análise de política externa*. São Paulo: Contexto.
- Salomón, Mônica. & Pinheiro, Leticia. 2013. "Análise de Política Externa e Política Externa Brasileira: Trajetória, Desafios e Possibilidades". *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 56, n.01, p. 40-59.
- Santos, Norma Breda. 2005. "História das Relações Internacionais no Brasil: esboço de uma avaliação sobre a área". *História*, vol. 24, n. 1, p. 11-39. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742005000100002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt > .
- Santos, Norma Breda & Fonseca, Fúlvio Eduardo. 2009. "A pós-graduação em relações internacionais no Brasil. *Contexto Internacional*, v. 31, n. 2 [Acessado em 24 Outubro 2022], pp. 353-380. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0102-85292009000200005> > .
- Silva, André Luiz Reis & Riediger, Bruna Figueiredo. 2016. *Política Externa Brasileira: uma introdução*. 1. ed. Curitiba: InterSaberes.
- Silva, André Luiz Reis. 2015. "Geometria variável e parcerias estratégicas: a diplomacia multidimensional do governo Lula (2003-2010)". *Contexto Internacional (on-line)*, v. 37, p. 143-184.
- Uziel, Eduardo & Santos, Norma Breda. 2019. "Source Criticism and the History of Brazilian Foreign Policy". *Contexto internacional*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p. 187-208.





Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-85292019000100187&lng=en&nrm=iso > .

Vigevani, Tullo; Thomaz, Laís & Leite, Lucas. 2016. “Pós-Graduação em Relações Internacionais no Brasil: anotações sobre sua institucionalização.” *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 31, n. 91, p. 1-30.

Villa, Rafael Duarte; Tickner, Arlene; Souza, Marília & Masmada, Yamile. 2017. “Comunidades de Relações Internacionais na América Latina: Uma Análise das Tendências a partir do TRIP 2014”. *Carta Internacional*. vol. 1, n. 12, p. 224-256. Disponível em: < <https://cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/553> > .

